

C A M Õ E S

500

N.º 8 - *Gravura*



O original pertence ao collector camonianista
J. A. Mendes da Silva.
Rosa Figueira.

Rosto: Desenho de Antonio Alves do Valle de Souza Pinto (1846-1921) que figurou na Exposição do Tricentenário de Camões (1880) na Biblioteca Nacional do Brasil.

Agradecimentos / Acknowledgments
Arquivo Municipal de Lisboa, Biblioteca Nacional de Portugal, Camões Centre-King’s College London.
Alexandra Dias Lourenço, André Carrilho, André Vallias, José Augusto Cardoso Bernardes, Luís Lucas Pereira, Pedro Corrêa do Lago, Rui Torres.

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDP/00150/2020.

This work is financed by national funds through FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., within the scope of project UIDP/00150/2020.

BIOICONOGRAFIA
CAMONIANA:
REVISITAÇÕES
CAMONIAN
BIOICONOGRAPHY:
REVISITATIONS

CAMÕES E COIMBRA, «FLORIDA TERRA, LEDA, FRESCA E SERENA» CAMÕES AND COIMBRA, «HAPPY, COOL, SERENE, AND FLOWERY LAND»

Pouco se sabe da vida de Camões que possa ser comprovado com informação documental segura, a começar pela data e pelo local de nascimento. Testemunhos dos primeiros biógrafos e alusões à cidade do Mondego espalhadas pela obra levam, contudo, a crer que aqui tenha passado vários anos da sua mocidade. É certo que não há registo de matrícula que ateste a frequência da universidade, mas podia tê-lo feito informalmente ou até colhido benefício de outras instituições ligadas ao ensino e à cultura como o Mosteiro de Santa Cruz. A Coimbra do século XVI, com a transferência definitiva da Universidade e com o fulgor do humanismo renascentista, podia oferecer o ambiente intelectual capaz de moldar os interesses e modos de pensar do jovem Camões. Aqui poderia ele também ter vivido os seus primeiros amores e sentido fascínio por lembranças históricas espalhadas pela cidade e por lendas como a dos amores de Pedro e Inês. Uma coisa é certa: Coimbra e os campos do Mondego ficarão para sempre associados à memória de um tempo de suave encanto.

Little is known about the life of Camões that can be proven with reliable documentary information, starting with his date and place of birth. Testimonies from the first biographers and allusions to the city of the Mondego throughout his work lead us, however, to believe that he spent several years of his youth here. It is true that there is no enrolment record that attests to attendance at the university, but this could have been done informally or even benefited from other institutions linked to education and culture such as the Monastery of Santa Cruz. Coimbra in the 16th century, with the definitive transfer of the University and the flourishing of Renaissance humanism, could offer the intellectual environment capable of shaping the interests and ways of thinking of the young Camões. Here he could also have experienced his first loves and felt fascinated by historical memories spread throughout the city and by legends such as the love affair between Pedro and Inês. One thing is certain: Coimbra and the Mondego fields will forever be associated with the memory of a time of gentle charm.

Vista de Coimbra nos finais do século XVI.
View of Coimbra at the end of the 16th century.

Fonte/Source: *Illustris civitatis Conimbriae in Lusitania ad flumen Illundam effigies* / [Georg Braun]; [Frans Hogenberg]. [Colónia]: [Georg Braun], [c. 1580]. UCBG NC-745



CAMÕES E A «FÚRIA RARA DE MARTE» CAMÕES AND THE «LAWLESS FURY OF MARS»

Sem experiência efetiva de combate em terra e no mar, provavelmente Camões não conseguiria evocar com vida e sangue a experiência da guerra e suas consequências. Como tantos outros jovens de condição nobre, pode ter partido para Ceuta por volta de 1549 em virtude do serviço militar, mas há quem considere a hipótese de se tratar do cumprimento de um desterro. Por lá deve ter permanecido até aos primeiros anos da década seguinte, ansiando pelo regresso ao ambiente de culta galantaria da corte de D. João III que deixara para trás. Foi, aliás, nesse contexto marroquino que se deu a perda de um dos olhos que alterou para sempre a sua fisionomia, transformando-se num dos elementos mais icónicos da sua figura. Camões deambulou pelos confins do Império e participou em várias expedições militares no Oriente, onde passou dezassete anos. Pouco depois da chegada a Goa, toma parte numa expedição organizada pelo vice-rei D. Afonso de Noronha. Em 1554, está de novo envolvido numa expedição militar, desta feita à região do Mar Vermelho. A vida de Camões enquanto poeta-soldado, o que segura «nãa mão sempre a espada e noutra a pena», interessa ainda por uma outra razão: o ideal de conciliação das armas e das letras, que vinha desde a Antiguidade Clássica, ganhou no Renascimento um novo vigor.

Without actual combat experience on land and at sea, Camões would probably not be able to evoke with life and blood the experience of war and its consequences. Like so many other young men of noble status, he may have left for Ceuta around 1549 due to military service, but there are those who consider the hypothesis that it was an exile. He must have stayed there until the early years of the following decade, yearning to return to the atmosphere of cultured gallantry at the court of D. João III that he had left behind. It was, in fact, in this Moroccan context that the loss of one of his eyes occurred, which forever altered his physiognomy, becoming one of the most iconic elements of his figure. Camões wandered through the confines of the Empire and participated in several military expeditions in the East, where he spent seventeen years. Shortly after arriving in Goa, he took part in an expedition organized by the viceroy D. Afonso de Noronha. In 1554, he was once again involved in a military expedition, this time to the Red Sea region. Camões's life as a poet-soldier, who always holds «in this hand the pen, and in that the sword», is interesting for yet another reason: the ideal of reconciling arms and letters, which came from Classical Antiquity, gained a new currency in the Renaissance.

Ilustração de/ Illustration by
André Carrilho.

Fonte/Source: *Luis de Camões, a Global Poet for today*. Edited by Helder Macedo and Thomas Earle. Illustrated by André Carrilho. Lisboa: Dilúvio, 2023. UCBG 9-(1)-8-44-26



CAMÕES NA PRISÃO

CAMÕES IN PRISON

Falar de Camões é falar de um homem que, desde cedo, andou envolvido em lutas, degredos, prisões e vida boémia. Talvez não se justifique exagerar a fama de espadachim e brigão, mas há algum fundo de verdade nesse modo de comportamento. Um dos poucos documentos da época em que se refere o nome de Camões é uma carta régia de perdão datada de março de 1553. Aí se relata o seu envolvimento numa encarniçada disputa, no dia do Corpo de Deus de 1552, acabando por ferir um funcionário do Paço. Esteve algum tempo na Prisão do Tronco e foi depois solto e perdoado pelo ofendido. Embarcou, por fim, para a Índia em 1553, mas não terminaram os episódios de uma vida atribulada. Por motivos que não são conhecidos, mas provavelmente por causa de dívidas contraídas, esteve preso também em Goa, pelo menos uma vez. Este desenho, dado a conhecer por Maria Antonieta Soares de Azevedo em 1972, retrata o Poeta no cárcere, com acesso a livros e a material de escrita. Tem no verso uma legenda intrigante: “Luis de Camões preso e tendo aos pés quem quis perdê-lo. Pintado nas Índias e foi do próprio”.

Talking about Camões is talking about a man who, from an early age, was involved in fights, exiles, prisons and bohemian life. Perhaps it is not justified to exaggerate his reputation as a swordsman and brawler, but there is some truth to this behaviour. One of the few documents from the time in which Camões is mentioned is a royal letter of pardon dated March 1553. It reports his involvement in a fierce dispute, on Corpus Christi Day in 1552, in which he ended up injuring an employee from the Court. He was detained in the Tronco Prison for some time and later released and pardoned by the offended party. He finally embarked for India in 1553, but the episodes of a troubled life did not end. For reasons that are not known, but probably because of debts he had incurred, he was also arrested in Goa, at least once. This drawing, revealed by Maria Antonieta Soares de Azevedo in 1972, depicts the Poet in prison, with access to books and writing material. It has an intriguing caption on the back: “Luis de Camões imprisoned and having at his feet those who wanted him to perish. Painted in the Indies and belonged to himself.”

Camões na prisão, autor desconhecido. Desenho sobre pergaminho (século XVI).
Camões in prison, unknown author. Drawing on parchment (16th century).

Fonte: reprodução em domínio público (Wikimedia).
Source: public domain reproduction (Wikimedia).



CAMÕES NA ÍNDIA, A «DESEJADA E LONGA TERRA, DE TODO O POBRE HONRADO SEPULTURA»

CAMÕES IN INDIA, THE «DISTANT AND LONGED-FOR LAND, THE GRAVE OF HONEST POVERTY»

Durante o tempo que permaneceu no Oriente, entre 1553 e 1569, Camões passou por novos mares e novas terras, vivendo encontros e desencontros com novas gentes desde o Estreito de Meca até à China. A sua permanência mais demorada deve ter sido em Goa, capital do império português do Oriente e complexo mosaico étnico-religioso, linguístico e cultural. E como reagiria o poeta a essas comunidades formadas por gentes e costumes, crenças e ritos tão diferentes dos que caracterizavam o espaço europeu da altura ou como olharia para uma paisagem física esplêndida em toda a sua grandeza? Surpresa, estímulo, desejo de conhecimento ou choque, por certo, perante essa experiência de contacto e convivência com a radical alteridade do mundo e do humano. Mas, como se pode perceber pelo conteúdo de uma carta (escrita algum tempo depois da sua chegada), Goa era também «mãe de vilões ruins e madrastra de homens honrados», ostentando sinais preocupantes do declínio do império.

During the time he remained in the East, between 1553 and 1569, Camões passed through new seas and new lands, experiencing encounters and disagreements with new people from the Mecca Strait to China. His longest stay must have been in Goa, capital of the Portuguese empire in the East and a complex ethnic-religious, linguistic and cultural mosaic. And how would the poet react to these communities formed by people and customs, beliefs and rites so different from those that characterized the European world at the time or how would he look at a splendid physical landscape in all its grandeur? Surprise, stimulus, desire for knowledge or shock, certainly, given this experience of contact and coexistence with the radical alterity of the world and the human. But, as can be seen from the content of a letter (written sometime after his arrival), Goa was also «the mother of great villains, and the stepmother of honourable men», showing worrying signs of the decline of the empire.



O mercado na Rua Direita de Goa (c. 1580).
The market on Rua Direita in Goa (c. 1580).

Fonte/Source: *Itinerário, viagem ou navegação para as Índias Orientais ou Portuguesas de Jan Huygen van Linschoten* (Edição de Arie Pos, Rui Manuel Loureiro). Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1997. UCBG RC-41-25

CAMÕES EM MACAU

CAMÕES IN MACAU

Existem indícios fortes de que Camões desempenhou, por algum tempo (talvez durante a década de 60 do séc. XVI), a função de provedor-mor dos defuntos em Macau. Aí se encontra uma gruta que, segundo a lenda, teria funcionado como espaço de recolhimento e de trabalho do poeta e que guarda ainda hoje o seu nome. Embora não comprovada documentalmente, tal lenda reflete bem a importância de Camões para a identidade cultural daquele território e para a preservação da língua portuguesa no quadro das relações históricas entre Portugal e a China. Na tela do pintor Francisco Augusto Metrass, o poeta, tendo a pena na sua mão direita e a espada a seus pés, surge acompanhado pelo jau, um escravo oriundo da ilha de Java, mas é pouco provável que em Macau este já estivesse ao seu serviço.

There is strong evidence that Camões played, for some time (perhaps during the 60s of the 16th century), the role of chief provider for the deceased in Macau. There is a cave that, according to legend, served as a place for the poet to rest and work and which still bears his name today. Although not documented, this legend clearly reflects the importance of Camões for the cultural identity of that territory and for the preservation of the Portuguese language within the framework of historical relations between Portugal and China. In the painting by painter Francisco Augusto Metrass, the poet, with the pen in his right hand and the sword at his feet, appears accompanied by the jau, a slave from the island of Java, but it is unlikely that in Macau he was already in his service.

Camões na gruta de Macau
de Francisco Metrass, 1853.
Camões in the Macau cave
by Francisco Metrass, 1853.

Fonte/Source: Biblioteca
Nacional de Portugal [https://
purl.pt/12227/2/](https://purl.pt/12227/2/)



O NAUFRÁGIO NA FOZ DO RIO MEKONG

THE SHIPWRECK AT THE MOUTH OF THE MEKONG RIVER

Na viagem de regresso a Goa, a embarcação em que seguia Camões naufragou no delta do rio Mekong, no atual Camboja. No naufrágio terá perdido tudo e terá também morrido uma companheira, que poderia corresponder a Dinamene nomeada em vários textos da lírica. O trágico episódio aparece mencionado n’*Os Lusíadas*, quando se alude aos «cantos que, molhados,/ Vêm do naufrágio triste e miserando,/ Dos procelosos baxos escapados» (X, 128) e deu origem a uma corrente de representações artísticas que mostram o poeta lutando com as ondas para salvar a vida e o manuscrito do poema épico.

On the trip back to Goa, the vessel Camões was on sank in the Mekong River delta, in modern-day Cambodia. In the shipwreck he would have lost everything, and a companion would also have died, who could correspond to Dinamene named in several lyric works. This tragic episode is mentioned in *The Lusíads*, when it alludes to the «the Song, that swam to land/ From sad and piteous shipwreck dripping wet,/’scaped from the reefs and rocks that fang the strand» (X, 128) and gave rise to a series of artistic representations that show the poet fighting the waves for his life and the manuscript of the epic poem.

Camões naufragado, ilustração de André Carrilho, 2018.
Shipwrecked Camões, illustration by André Carrilho, 2018.

Fonte: imagem cedida pelo autor.
Source: provided by the author.



AS MULHERES EM CAMÕES

WOMEN IN CAMÕES

As mulheres ocupam, ainda que sob formas diversas, um lugar de destaque na obra camonianiana. Camões sempre procurou fazer passar de si a imagem, sobretudo na lírica, de que sofreu as agruras da vida, mas ainda mais as do amor. A fantasia de alguns biógrafos levou a considerar hipóteses várias sobre as mulheres que o poeta teria amado, em especial uma de condição social superior, ora identificada com Catarina de Ataíde, ora com a Infanta D. Maria, mas sem fundamento documental. Há, porém, um facto indelével: Camões quis e soube cantar como poucos poetas da tradição ocidental uma série de figuras femininas de perfil muito distinto (Dinamene, Bárbara, Lianor, a Menina dos Olhos Verdes, Catarina, Violante, Francisca...). Soube utilizar os códigos (sobretudo, o petrarquista) que serviam para celebrar um certo cânone ocidental de beleza feminina, mas soube também ultrapassar e reconfigurar esse mesmo cânone, ao elogiar as qualidades da mulher não-europeia.

Women occupy, albeit in different forms, a prominent place in the works of Camões. Camões always tried to convey an image of himself, especially in his lyric works, that he suffered the hardships of life, but even more so those of love. The fantasy of some biographers led them to consider various hypotheses about the women that the poet would have loved, especially one of superior social status, sometimes identified with Catarina de Ataíde, sometimes with Infanta D. Maria, but without any documentary basis. There is, however, an undeniable fact: Camões wanted and knew how to sing, like few poets in the Western tradition, a series of female figures with very different profiles (Dinamene, Bárbara, Lianor, the Girl with Green Eyes, Catarina, Violante, Francisca...). He knew how to use the codes (especially the Petrarchan code) that served to celebrate a certain Western canon of female beauty, but he also knew how to overcome and reconfigure that same canon, by praising the qualities of non-European women.

Ilustrações de/Illustrations by Daniela Viçoso, Susana Monteiro, José Vargas Smith, Rita Mota, Jorge Marinho, Amanda Baeza and Miguel Rocha.

Composição usada como cartaz da exposição *Camões: a Legacy Reimagined*, organizada no King's College London em outubro de 2024, com curadoria de Alexandra Dias Lourenço.

Composition used as a poster for the exhibition *Camões: a Legacy Reimagined*, organized at King's College London in October 2024, curated by Alexandra Dias Lourenço.

Fonte: Imagens cedidas pelo Camões Centre, King's College London. Source: Images provided by Camões Centre, King's College London.



A PERMANÊNCIA NA ILHA DE MOÇAMBIQUE STAY ON THE ISLAND OF MOZAMBIQUE

Por volta de 1567, Camões decide regressar ao Reino, mas demoraria algum tempo ainda até aí chegar. Vem da Índia para a Ilha de Moçambique, graças ao apoio de Pero Barreto Rolim, mas após um desentendimento entre ambos é abandonado à sua sorte. A «Ilha pequena [...] em toda esta terra certa escala/ De todos os que as ondas navegamos» (*Os Lusíadas*, I, 54) era, na altura, uma escala necessária para as longas viagens marítimas que ligavam o Ocidente ao Oriente. Sobrevivendo dificilmente durante dois anos, em estado tão pobre que necessitava da generosidade dos amigos, compreende-se que não se sentisse muito deslumbrado pela paisagem natural e pela diversidade cultural. Um desses amigos, o cronista Diogo do Couto, refere que retocava por essa altura *Os Lusíadas* e que trabalhava num «livro mui douto, de muita erudição, que intitulou *Parnaso de Luís de Camões*, porque continha muita poesia, filosofia e outras ciências». Que destino teve esse famoso Parnaso não sabemos, porque o seu rasto se perdeu irremediavelmente, mas se um dia voltasse a aparecer teríamos talvez um Camões redivivo.

Around 1567, Camões decided to return to the Kingdom, but it would take some time to get there. He comes from India to the Island of Mozambique, thanks to the support of Pero Barreto Rolim, but after a disagreement between them he is left to his own devices. «This little island, where we now abide,/of all this seaboard is the one sure place /for ev'ry merchantman that stems the tide» (*The Lusíads*, I, 54) was, at the time, a necessary stopover for the long sea voyages that connected the West to the East. Surviving with difficulty for two years, in such a poor condition that he needed the generosity of his friends, it is understandable that he did not feel very dazzled by the natural landscape and cultural diversity. One of these friends, the historian Diogo do Couto, states that he was retouching *The Lusíads* at that time and that he was working on a «very learned book, of great erudition, which he titled *Parnassus of Luís de Camões*, because it contained a lot of poetry, philosophy and other sciences». We don't know what fate this famous Parnassus had, because its trail was irretrievably lost, but if it were to appear one day, we would perhaps have a revived Camões.

Representação da ilha de Moçambique (1596).
Depiction of the island of Mozambique (1596).

Fonte/Source: *Itinerário, viagem ou navegação para as Índias Orientais ou Portuguesas* de Jan Huygen van Linschoten (Edição de Arie Pos, Rui Manuel Loureiro). Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, 1997. UCBG RC-41-25



OS ÚLTIMOS ANOS E A MORTE DE CAMÕES

FINAL YEARS AND DEATH OF CAMÕES

Quando regressou a Lisboa, Camões encontrou uma cidade muito diferente da que deixara cerca de década e meia antes. No trono estava agora um jovem rei: D. Sebastião. Consagra tempo e dedicação à tarefa de impressão do seu poema épico. Como tantos outros milhares de portugueses seduzidos em algum momento das suas vidas pelo projeto ultramarino, não voltou rico. E, apesar de contar com uma tença de 15.000 réis, que lhe foi concedida por D. Sebastião em 1572, não devem ter sido fáceis os últimos anos de vida. Penúria financeira, doença e até desilusão pelo rumo que a Pátria vinha seguindo. Na litografia “Camões no leito de morte”, de 1861, o artista procura evocar os momentos finais da vida do poeta: velho e já muito debilitado, recebe a visita de um nobre, enquanto é ajudado por um homem que poderia corresponder, pela fisionomia, ao escravo que (segundo alguns) teria trazido do Oriente. Tudo leva a crer que Camões, o mesmo que tivera um dia a vida «pelo mundo em pedaços repartida», tenha morrido a 10 de junho de 1580, de acordo com um documento datado de 13 de novembro de 1582, numa pobre casa da Calçada de Santana.

When he returned to Lisbon, Camões found a very different city from the one he had left around a decade and a half earlier. On the throne was now a young king: D. Sebastião. He devotes time and dedication to the task of printing his epic poem. Like so many other thousands of Portuguese seduced at some point in their lives by the overseas project, he did not return rich. And, despite having a benefit of 15,000 réis, which was granted to him by D. Sebastião in 1572, the last years of his life must not have been easy. Financial hardship, illness and even disappointment at the direction the country was taking. In the lithograph “Camões on his deathbed”, from 1861, the artist seeks to evoke the final moments of the poet’s life: old and already very weak, he receives a visit from a nobleman, while he is helped by a man who could correspond, due to his physiognomy, to the slave that (according to some) he brought from the East. Everything leads us to believe that Camões, the same man who had once had his life «in scattered pieces throughout the world», died on June 10, 1580, according to a document dated November 13, 1582, in a humble house on the Calçada de Santana.

Camões no leito de morte.
Litografia de Cupertino, 1861.
Camões on his deathbed.
Lithograph by Cupertino, 1861.

Fonte/Source: Biblioteca
Nacional de Portugal <https://purl.pt/6771/3/>



UM CAMÕES DE E PARA TODOS E TODAS CAMÕES OF AND FOR EVERYONE

Ainda que tenha sido utilizado para fins diversos (literários, artísticos, sociais ou político-ideológicos) ao longo de muitas gerações, Camões é um poeta de e para todos e todas, independentemente da sua condição, cultura ou geografia. Para nossa felicidade, vivemos num tempo em que abordagens tradicionais e conservadoras da ideia de património e de cultura já não fazem sentido. É sempre estimulante considerar outras gramáticas de criação e compreender o alcance de Camões enquanto força modeladora do presente e do quotidiano. Iniciativas artísticas contemporâneas como a de Miguel Ram e Gonçalo Mar, grafiteiros da dupla ARM Collective, mostram como é sempre possível revisitar a obra camonianiana (no sentido amplo do termo) e encontrar nela algum laço de afinidade com o que somos em cada momento, enquanto indivíduos ou comunidade. O mural com mais de 100 metros, representando Camões numa embarcação com o mar em fundo, foi pintado numa zona de Lisboa que não está muito distante do Tejo, esse mesmo que serviu de cenário à partida das naus. Por aqui se vê que cada encontro com Camões é sempre um acontecimento novo e gratificante, mesmo quinhentos anos depois.

Even though he has been used for different purposes (literary, artistic, social or political-ideological) over many generations, Camões is fundamentally a poet of and for everyone, regardless of their condition, culture or geography. Fortunately for us, we live in a time when traditional and conservative approaches to the idea of heritage and culture no longer make sense. It is always stimulating to consider other grammars of creation and understand the appeal of Camões as a shaping force for the present and everyday life. Contemporary artistic projects such as the portrait of Camões by Miguel Ram and Gonçalo Mar, graffiti artists from the duo ARM Collective, show how it is always possible to revisit Camões's work (in the broad sense of the term) and find in it some bond of affinity with who we are at each moment, as individuals or community. The mural measuring more than 100 meters, representing Camões on a vessel with the sea in the background, was painted in an area of Lisbon that is not far from the Tagus, the same river that served as the setting for the departure of the ships. Here you can see that each meeting with Camões is always a new and rewarding event, even five hundred years later.

Representação de Camões pelo Coletivo ARM, 2013. Obra de arte urbana instalada na Avenida da Índia para comemorar os 20 anos da Revista *Visão*. Serviu de capa à edição *Os Lusíadas para toda a família*. Lisboa: Palmo a Palmo, 2016. © Arquivo Municipal de Lisboa.

Painting of Camões by Coletivo ARM, 2013. Urban artwork on Avenida da Índia to celebrate 20 years of Revista *Visão*. It was used as the cover for *Os Lusíadas para toda a família*. Lisbon: Palmo a Palmo, 2016. © Lisbon Municipal Archive.



LETRAS IMPRESSAS PRINTED LETTERS

PRIMEIRAS EDIÇÕES
FIRST EDITIONS

RIMAS, 1598

PEDRO CRAESBEECK

A obra lírica de Camões foi editada pela primeira vez em 1595, quinze anos após a morte do poeta. A segunda versão, que agora se expõe, haveria de sair três anos depois. Na portada, anuncia-se que as *Rimas* vão “acrescentadas”. Uma busca no Reino e na Índia tinha permitido a inclusão de mais 65 poemas, e ainda três cartas em prosa.

Camões’s lyrical work was published for the first time in 1595, fifteen years after the poet’s death. The second edition, which we see here on display, was released three years later. On the titlepage, it is announced that the *Rimas* have been “expanded”. A search throughout the Kingdom and India resulted in the additional inclusion of 65 poems, and three prose letters.

Rimas de Luis de Camões.
Acrescentadas nesta
segunda impressão. Dirigidas
a D. Gonçalo Coutinho.

Em Lisboa : por Pedro
Crasbeeck : a custa de
Esteuão Lopez mercador de
libros, 1598.
UCBG R-2-12

RIMAS, 1607

DOMINGOS
FERNANDES

Em 1607, vinte e sete anos depois da morte do poeta, vem a público a terceira edição das *Rimas*. Nela se declara que Camões foi “Filho de Coimbra, Discípulo e Amigo da Universidade”. A nota é da autoria de Domingos Fernandes, livreiro da mesma universidade.

In 1607, twenty-seven years after the poet’s death, the third edition of *Rimas* was published. It states that Camões was “Son of Coimbra, Disciple and Friend of the University”. The note was written by Domingos Fernandes, librarian of the University of Coimbra.

Rimas de Luis de Camões.
Acrescentadas nesta terçeyra
impressão. Dirigidas a la
inçlyta Universidade de
Coimbra.

Em Lisboa : por Pedro
Crasbeeck : a custa de
Domingos Fernandez
mercador de libros, 1607.
UCBG R-2-16

SÉCULO XVII

17TH CENTURY

RIMAS VARIAS, 1685 E/AND 1689

COMENTADAS POR/
COMMENTARY BY MANUEL
DE FARIA E SOUSA

Manuel de Faria e Sousa (1590-1646) declara ter consagrado boa parte da sua vida ao estudo das obras de Camões, que considerava ser o “Príncipe dos poetas das Espanhas”. Comentou e publicou *Os Lusíadas* (Madrid, 1639). Trabalhou também nos comentários às *Rimas Varias*. Só após a sua morte, a edição viria a público por intervenção de seu filho, Pedro de Faria e Sousa. Em Vila Viçosa, na Biblioteca do Paço Ducal, encontra-se uma boa parte dos manuscritos que serviram de base aos comentários feitos por Faria e Sousa. Foram adquiridos por D. Manuel II, último Rei de Portugal.

Manuel de Faria e Sousa (1590-1646) mentions that he devoted a large part of his life to studying the works of Camões, whom he considered to be the “Prince of Iberian poets”. He commented and published *Os Lusíadas* (Madrid, 1639). He also worked on the commentary to *Rimas Varias*. It was only after his death that this edition would be published through the intervention of his son, Pedro de Faria e Sousa. A significant collection of manuscripts that served as the basis for Faria de Sousa’s commentary can be found at Vila Viçosa, in the Paço Ducal Library. They were acquired by D. Manuel II, last King of Portugal.

Rimas varias de Luis de Camoens ... commentadas por Manoel de Faria, y Sousa ... Tomo I. y II. que contienen la primera, segunda, y tercera centuria de los sonetos.

Lisboa : en la imprenta de Theotonio Damaso de Mello impressor de la Casa Real : [en la Imprenta Craesbeeckiana], 1685-[1689].
UCBG J.F.-38-4 A-1/2

SÉCULOS XX E XXI

20TH AND 21ST CENTURIES

EDIÇÕES DE/ EDITIONS BY
COSTA PIMPÃO, HERNÂNI
CIDADE E/ AND MARIA
VITALINA LEAL DE MATOS

Desde 1595 até aos nossos dias, têm-se feito muitos esforços no sentido de esclarecer dúvidas de autoria e de fixação da lírica camonianiana. As edições mais prestigiadas contêm cerca de três centenas e meia de textos. De entre as mais fiáveis, destacam-se as que foram preparadas por Álvaro Júlio da Costa Pimpão (Coimbra, 1953), Hernâni Cidade (Lisboa, 1973) e Maria Vitalina Leal de Matos (Lisboa, 2019).

From 1595 to the present day, many efforts have been made to clarify authorship attribution and to establish the copy-text of Camonian lyrical works. The most authoritative editions contain around three and a half hundred texts. Among the most reliable, those edited by Álvaro Júlio da Costa Pimpão (Coimbra, 1953), Hernâni Cidade (Lisbon, 1973) and Maria Vitalina Leal de Matos (Lisbon, 2019) stand out.

Rimas Luís de Camões. Texto estabelecido e prefaciado por Álvaro J. da Costa Pimpão. [Coimbra] : Por Ordem da Universidade, 1953. UCBG 9-(4)-8-12-1

Lírica. Com ilustrações de Lima de Freitas ; prefácio e notas de Hernâni Cidade. [Lisboa] : Círculo de Leitores, 1973 imp. UCBG 9-(10)-I-4-1973

Obras completas de Luiz Vaz de Camões. II volume Lírica. Organização, introdução, notas Maria Vitalina Leal de Matos. 1.ª ed. Silveira : E-Primatur, 2019. Coleção particular

EDIÇÕES COMENTADAS COMMENTED EDITIONS

OS LUSÍADAS, 1639

EDIÇÃO DE/ EDITIONS BY
MANUEL DE FARIA
E SOUSA

Sobre Faria e Sousa, afirmou o grande escritor e homem de Letras espanhol que foi Lope de Vega: “assí como Luiz de Camoens es príncipe de los poetas que escrivieron en idioma vulgar, lo es Manuel Faria de los commentadores en todas lenguas”. Os seus comentários à epopeia de Camões são invulgarmente desenvolvidos, revelam uma cultura excecional e vêm sendo de consulta obrigatória para os camonistas de todas as gerações.

The great Spanish writer and man of letters Lope de Vega has said about Faria e Sousa: “just as Luiz de Camoens is the prince of all poets who wrote in vernacular language, so is Manuel Faria the prince of commentators in all languages”. His comments on Camões’s epic are unusually extended, reveal an extraordinary culture and have been mandatory consultation for scholars of Camões of all generations.

Lusiadas de Luis de Camoens, príncipe de los poetas de España Comentadas por Manuel de Faria i Sousa Contienen lo mas de lo principal de la historia, i geografia del mundo, i singularmente de España, mucha política excelente, i catolica, varia moralidad, i doctrina, aguda, y entretenida

satira en comun à los vicios, i de profession los lances dela poesia verdadera i grave, i su mas alto, i solido pensar. Todo sin salir de la idèa del poeta. En Madrid : por Juan Sanchez : A costa de Pedro Coello, mercader de libros : [por Antonio Duplastre], 1639. UCBG RB-29-2

EDIÇÕES “MONUMENTAIS” “MONUMENTAL” EDITIONS

OS LUSÍADAS, 1817

MORGADO
DE MATEUS

Em 1817 sai, em Paris, uma luxuosa edição preparada por Dom José Maria de Sousa Botelho Mourão e Vasconcelos, quinto Morgado de Mateus. Trata-se de um empreendimento extraordinário para a época. O editor tinha estudado em Coimbra, antes de ter desempenhado cargos militares e diplomáticos. O cuidado que colocou na comparação dos poucos exemplares da primeira edição a que teve acesso (direto ou indireto), a reputação dos desenhadores e a qualidade dos materiais revelam o enorme empenho que colocou na iniciativa.

In 1817, a luxurious edition was published in Paris. Prepared by Dom José Maria de Sousa Botelho Mourão e Vasconcelos, fifth Morgado de Mateus, it was an extraordinary undertaking for the time. The editor had studied in Coimbra, prior to holding military and diplomatic positions. The care he put into comparing the few copies of the first edition to which he had (direct or indirect) access, the reputation of the designers and engravers, and the quality of the materials demonstrate the enormous commitment he put into the enterprise.

Os Lusíadas : poema épico de Luís de Camões.
Nova edição correcta, e dada á luz por Dom Joze Maria de Souza-Botelho, Morgado de Matheus, Socio da Academia

Real das Sciencias de Lisboa.
Paris : na officina typographica de Firmin Didot, 1817.
UCBG RB-40-12 A

OS LUSÍADAS, 1898

EDIÇÃO AUTOGRÁFICA DO/
AUTOGRAPH EDITION BY
MAJOR FERNANDES COSTA

Em 1898, para assinalar os quatrocentos anos da chegada de Vasco da Gama à Índia, o Major Fernandes Costa teve uma ideia singular. Solicitou a figuras importantes do Reino que escrevessem, por sua mão, uma estância d’ *Os Lusíadas*. Conseguiu assim reunir contributos de escritores, atores, ministros, dignitários da Igreja, aristocratas, etc. A curiosa edição “autográfica” reúne 1102 autógrafos diferentes. A primeira estância foi escrita pelo punho do Rei D. Carlos. Seguem-se outras, caligrafadas por Eça de Queirós, Ramalho Ortigão, o Cardeal-Patriarca de Lisboa, entre muitas figuras da elite nacional.

In 1898, to mark the four hundredth anniversary of Vasco da Gama’s arrival in India, Major Fernandes Costa had a striking idea. He asked important personalities in the Kingdom to copy, in their own handwriting, a stanza from *Os Lusíadas*. He thus managed to gather contributions from writers, actors, ministers, Church dignitaries, aristocrats, etc. This curious “autograph” edition brings together 1102 different hands. The first stanza was written by King D. Carlos, and many others followed, handwritten by a large sample of the national elite, including Eça de Queirós, Ramalho Ortigão, and the Cardinal-Patriarch of Lisbon.

Os Lusíadas : com argumentos novos em estancias heroicas : grande edição autographica do Programma Official do Centenario profusamente illustrada com desenhos allegoricos, retratos ineditos de Vasco da Gama e de Luiz de Camões, vinhetas, letras ornamentaes, finaes de canto, etc, em photogravura, pelos

melhores artistas sendo todas as illustrações originaes e expressamente feitas para esta edição. Prefaciada por D. Antonio Mendes Bello e Manuel Pinheiro Chagas ; dirigida por Fernandes Costa. Lisboa : Silvestre Castanheiro, 1898. UCBG 869.0-1 Camões CAM-44

EDIÇÕES ESCOLARES

SCHOOL EDITIONS

OS LUSÍADAS, 1952

EDIÇÃO DE/
EDITION BY EMANUEL
PAULO RAMOS

Publicada em 1952, a edição do madeirense Emanuel Paulo Ramos (1922-2005) haveria de ser reeditada muitas vezes. Sucessivas gerações de portugueses haveriam de estudar *Os Lusíadas* por esse volume: primeiro no 5º ano dos Liceus e, mais recentemente, nos 9º e 10º anos de escolaridade.

Published in 1952, the edition by Emanuel Paulo Ramos (1922-2005) would be reprinted many times. Successive generations of Portuguese would study *Os Lusíadas* through this volume: first in the 5th year of high school and, more recently, in the 9th and 10th years of schooling.

OS LUSÍADAS, 1978

EDIÇÃO DE/
EDITION BY ANTÓNIO
JOSÉ SARAIVA

Sendo responsável por inovadores estudos sobre Camões, António José Saraiva (1917-1993) haveria também de preparar uma edição d' *Os Lusíadas* para uso escolar. Saída a lume, pela primeira vez, em 1978, viria a ser reeditada até aos nossos dias. Trata-se de um trabalho particularmente admirado não apenas pela criteriosa fixação do texto, mas também pela segurança do estudo introdutório e das anotações.

António José Saraiva (1917-1993), who was the author of innovative studies on Camões, would also prepare his own edition of *Os Lusíadas* for school use. First released in 1978, it remained in print to this day. This is a work that is particularly admired not only for its careful establishment of the text, but also for the soundness of its introductory study and notes.

LUÍS DE CAMÕES: 1572-2024

OS LUSÍADAS, 1572 EDITION

Os Lusíadas são a primeira epopeia impressa em língua portuguesa. A publicação responde a constantes apelos para que os feitos dos portugueses fossem enaltecidos e transformados em canto supremo. O parecer do censor do Santo Ofício (o dominicano Frei Bartolomeu dos Mártires) contribuiu para o prestígio alcançado: “O autor mostra muito engenho e muita erudição nas ciências humanas”.

Os Lusíadas is the first epic printed in Portuguese. Its publication responds to frequent calls for the praising and celebration of the achievements of the Portuguese in a supreme song. The judgement of the censor of the Holy Office (the Dominican Friar Bartolomeu dos Mártires) contributed to the prestige attained by the work: “The author shows great ingenuity and great erudition in the human sciences”.

Os Lusíadas
de Luís de Camões.

Lisboa : em casa de Antonio
Gôçalvez, 1572.
Cofre 2

OS LUSÍADAS, 2022

RITA MARNOTO

Impresso em Genève (Centre d’Études Portugaises), o presente exemplar d’*Os Lusíadas* constitui a mais recente proposta de uma edição crítica da epopeia camoniana. Foi preparado por Rita Marnoto e integra-se num amplo projeto, que abrange a publicação da obra completa de Camões. Para a realização deste trabalho, a investigadora estudou 39 exemplares com data de 1572, concluindo pela existência de duas edições distintas (sendo uma delas “contrafeita”).

Printed in Genève (Centre d’Études Portugaises), this copy of *Os Lusíadas* is the most recent critical edition of the Camonian epic. It was prepared by Rita Marnoto and is part of a broader project, which includes the publication of Camões’s complete works. To carry out this work, the researcher compared 39 copies dating from 1572, and she concluded that there were two distinct editions (one of which was “counterfeit”).

Os Lusíadas de Luís de
Camões. Edição crítica da
prínceps por Rita Marnoto.

Geneve : Centre International
d’Études Portugaises, 2022.
Coleção particular

LUÍS DE CAMÕES: 1572-2024

OS LUSÍADAS, COMO NUNCA OS OUVIU, 2016

DITOS POR
ANTÓNIO FONSECA

As epopeias possuem uma forte base oral. Essa dimensão antecede a escrita e está para além dela. O empreendimento do ator António Fonseca procura reconstruir a voz de Camões, transportando *Os Lusíadas* da nossa vista para os nossos ouvidos. O presente Audiobook incorpora múltiplas vozes do mundo lusófono. O poema é dito por António Fonseca e vozes de Timor, Boston, Cabo Verde, Guiné, Moçambique, Angola, Goa, Macau, S. Tomé e Príncipe e Brasil.

Epics have a strong oral basis. This dimension precedes writing and goes beyond it. Actor António Fonseca's undertaking seeks to reconstruct Camões's voice, carrying *Os Lusíadas* from our eyes to our ears. This audiobook contains multiple voices from the Portuguese-speaking world. In this recording, the poem is said by António Fonseca and by voices from Timor, Boston, Cape Verde, Guinea, Mozambique, Angola, Goa, Macau, S. Tomé and Príncipe, and Brazil.

Os Lusíadas : como nunca os ouviu. Ditos por António Fonseca e vozes de Timor, Boston, Cabo Verde, Guiné, Moçambique, Angola, Goa, Macau, S. Tomé e Príncipe e

Brasil ; introduções por Sofia Marques. Casal de Cambra : Caleidoscópio - Edição e Artes, D.L. 2016. UCBG 5-(5)-1-1-74

CAMÕES – UMA ANTOLOGIA, 2024

FREDERICO LOURENÇO

Camões: Uma Antologia contém uma seleção comentada de poemas centrais da obra lírica de Camões, juntamente com uma amostra abrangente de estâncias do poema épico *Os Lusíadas*. O comentário procura lançar um olhar novo sobre o modo muitas vezes surpreendente com que o poeta usa os modelos clássicos, conciliando crítica textual e literária.

Camões: An Anthology presents a text and commentary for some of the central pieces in Camões's lyric poetry, as well as a wide-ranging selection of stanzas from the epic poem *The Lusiads*. The commentary attempts to look afresh at the poet's often surprising use of classical models, joining together textual and literary criticism.

Camões: Uma Antologia.
Textos escolhidos e anotados
por Frederico Lourenço.

Lisboa : Quetzal, 2024.
Coleção particular

CAMÕES E OS
JOVENS LEITORES:
O PASSADO
DE RISONHOS
FUTUROS
CAMÕES AND
YOUNG READERS:
THE PAST OF
SMILING FUTURES

A OBRA

BARROS, João de, 1881-1960

Os Lusíadas contados às crianças e lembrados ao povo. Il. de Martins Barata. Lisboa : Sá da Costa, 1930.

CAMÕES, Luís de, 1524?-1580

Os Lusíadas. Adapt. António Manuel Couto Viana ; il. Lima de Freitas. 2ª ed. Lisboa : Verbo, D.L. 1988.

CAMÕES, Luís de, 1524?-1580

Os Lusíadas em banda desenhada. Apresentação José Ruy. 8.ª ed. Lisboa : Âncora Editora, 2022.

CAMÕES, Luís de, 1524?-1580

Poesia de Luís de Camões para todos. Sel. org. e nota José António Gomes; il. Ana Biscaia. Porto : Porto Editora, 2009.

HONRADO, Alexandre, 1960-

Os Lusíadas : conto maior em conto pequeno. Il. de Maria João Lopes. Lisboa : Verbo, cop. 2014.

LEITÃO, Leonoreta, 1929-

Era uma vez um rei que teve um sonho : Os Lusíadas contado às crianças. [Il. José Fragateiro]. 2ª ed. Lisboa : Dinalivro, 2010.

MOURA, Pedro, 1973-

Luís Vaz de Camões: Os Lusíadas I. Clássicos da Literatura Portuguesa em BD. Il. de Daniel Silvestre, João Lemos e Miguel Rocha. [Lisboa] : Levoir ; RTP, 2024.

MOURA, Vasco Graça, 1942-2014

Os Lusíadas para gente nova. Lisboa : Gradiva, 2012.

PAIS, Amélia Pinto, 1943-2012

Os Lusíadas em prosa. 2ª ed. Porto : Areal, 1995.

PEIXOTO, José Luís, 1974-;

CAMÕES, Luís de, 1524?-1580

Os Lusíadas para toda a família [de] Luís de Camões : canto II: Conto a partir do canto II. Grafitti ARMcollective. [Aveleda] : Verso da História, cop. 2013.

O AUTOR

ARAÚJO, Matilde Rosa, 1921-2010

Camões, poeta mancebo e pobre. Il. de Maria Keil. Lisboa : Prelo, 1978.

ALEGRE, Manuel, 1936 -

Barbi-Ruivo : o meu primeiro Camões. Il. André Letria. 1ª ed. Lisboa : Dom Quixote, 2007.

CARAVELA, Nuno, 1968-

O Bando das Cavernas. Camões, poeta e herói. Lisboa : Booksmile, 2024.

FRANCLIM, Sérgio, 1978-

Camões : as aventuras e desventuras de um poeta épico. Il. Bruno Ferreira. 2.ª ed. Lisboa : Booksmile, 2024.

LETRIA, José Jorge, 1951-

Luís de Camões : o talento, a pobreza e a coragem. Il. de Marta Torrão. 1.ª ed. [S.l.] : Glaciart, 2021.

MAGALHÃES, Ana Maria, 1946- ;

ALÇADA, Isabel, 1950-

Luís Vaz de Camões : um poeta genial. Il. Margarida Mouta. 1.ª ed. [Lisboa] : Imprensa Nacional-Casa da Moeda : Pato Lógico Edições, 2024.

MENÉRES, Maria Alberta, 1930-2019

Camões, o super-herói da língua portuguesa. Il. Tiago Albuquerque e Nádia Albuquerque. 1ª ed. Porto : Porto Editora, 2016.

MIGUEL, Jorge, 1963-

Camões : de vós não conhecido nem sonhado? 1ª ed. Lisboa : Plátano Editora, 2008.

MÜLLER, Adolfo Simões, 1909-1989

Aventuras do Trinca-Fortes : Luís de Camões e o seu poema. Il. de Júlio Resende. 6ª ed. Porto : Livraria Tavares Martins, 1970.

PEDRO, Lúcia Vaz, 1968-

Camões conseguiu escrever muito para quem só tinha um olho... e outras respostas disparatadas em aulas e testes de português. 1.ª ed. Lisboa : Manuscrito, 2019.

SANTOS, Carlos Alberto, 1933-2016

Camões. Des. e argumento Carlos Alberto Santos ; texto Oliveira Cosme ; adapt. Manuela Terraseca. 1ª ed. Porto : Asa, 1990.

CAMÕES, UNO E MÚLTIPLO: RECRIAÇÕES DIGITAIS

CAMÕES, ONE AND MULTIPLE: DIGITAL RECREATIONS

RUI TORRES

Diálogos entre Camões e Dinamene (2025) é uma obra de Rui Torres que se baseia no soneto “Alma minha gentil, que te partiste” de Camões, em diálogo com uma versão alternativa de Manuel Portela, narrada do ponto de vista da alma que partiu. Através de um sistema de variações, cada soneto pode ser gerado em inúmeras combinações únicas, permitindo que os leitores criem as suas próprias versões do texto. O projeto inclui a publicação de um livro com 500 sonetos selecionados por estudantes do ensino secundário, proporcionando uma experiência participativa que amplia as possibilidades de leitura e interpretação do poema original. https://telepoesis.net/camoes_500/

Dialogues between Camões and Dinamene (2025) is a work by Rui Torres that is based on the sonnet “Alma minha gentil, que te partiste” by Camões, in dialogue with an alternative version by Manuel Portela, narrated from the point of view of the departed soul. Through a system of variations, each sonnet can be generated in countless unique combinations, allowing readers to create their own versions of the text. The project includes the publication of a book with 500 sonnets selected by high school students, providing a participatory experience that expands the possibilities of reading and interpreting the original poem. https://telepoesis.net/camoes_500/

LUÍS LUCAS PEREIRA

Máquina do Mundo – Edição Revista e Baralhada (2025) é um projeto de literatura eletrônica desenvolvido em tecnologia web a partir da obra *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões. Brincando com as ideias de determinismo e criação emergente, este trabalho apresenta no ecrã uma nova instância textual, composta por versos recombinados que respeitam a estrutura métrica e rítmica original (ABABABCC). Os leitores podem interagir com este objeto, alterando os conjuntos de rima e explorando múltiplas possibilidades de reconstrução poética. O título evoca o episódio do Canto X, estância 80, em que Tétis revela a Vasco da Gama a “Máquina do Mundo”, simbolizando a ordem cósmica e o desígnio divino. Esta proposta revisita esses conceitos ao criar um espaço híbrido em que a previsibilidade estrutural coexiste com a criatividade do utilizador, desafiando interpretações sobre providencialismo, acaso e a natureza do texto literário na era digital. <https://machinesofplay.net/oslusiadas/>

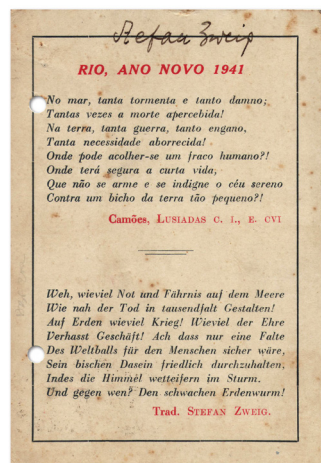
Machine of the World — Revised and Scrambled Edition (2025) is an electronic literature project developed using web technology based on *Os Lusíadas*, by Luís Vaz de Camões. Playing with the ideas of determinism and emergent creation, this work presents a new textual instance on the screen, composed of recombined verses that respect the original metric and rhythmic structure (ABABABCC). Users can interact with this object by changing rhyme sets, thus exploring multiple possibilities for poetic reconstruction. The title evokes the episode in Canto 10, stanza 80, in which Tethys reveals to Vasco da Gama the “Machine of the World”, symbolizing cosmic order and divine design. This proposal revisits these concepts by creating a hybrid space where structural predictability coexists with the user’s creativity, challenging interpretations about providentialism, chance and the nature of literary text in the digital age. <https://machinesofplay.net/oslusiadas/>

ANDRÉ VALLIAS

Tão pequeno (2006, videopoema). No segundo semestre de 1941, Stefan Zweig, vivendo então em Petrópolis, traduziu para o alemão a estrofe 106 do Canto I d’*Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões. Mandou imprimir sua tradução e a enviou como cartão de final de ano a seus amigos no exílio. Morreria alguns meses depois... 64 anos depois, Caetano Veloso, sem conhecer o gesto do escritor judeu-austriaco, escolheu os quatro versos finais da mesma estrofe para compor uma das canções que integram a trilha sonora do espetáculo “Onqotô”, do grupo Corpo, realizada com Zé Miguel Wisnik. André Vallias fez a videoanimação em 2006, com fragmentos de “O Cinema Falado”, para publicação na revista *Errática*. A canção foi interpretada por Greice Carvalho.

Tão pequeno (2006, videopoem). In the second half of 1941, Stefan Zweig, then living in Petrópolis, translated stanza 106 of Canto I from *Os Lusíadas*, by Luís Vaz de Camões, into German. He had his translation printed and sent it as an end-of-year card to his friends in exile. He would die a few months later... 64 years later, Caetano Veloso, without knowing the gesture of the Jewish-Austrian writer, chose the final four lines of the same stanza to compose one of the songs of the soundtrack for the show “Onqotô”, by the Corpo group, authored with Zé Miguel Wisnik. André Vallias made a video animation in 2006, with fragments of “O Cinema Falado”, for publication in the magazine *Errática*. The song was performed by Greice Carvalho.

Cartão de Stefan Zweig, 1941.
Coleção de Pedro Corrêa do Lago.
Card by Stefan Zweig, 1941. Pedro
Corrêa do Lago Collection.



Quinhentos anos depois da data provável do seu nascimento (c. 1524/1525) e apesar de todas as mudanças que afetaram o mundo e a humanidade de então para cá, continua bem vivo o desejo de ver, ouvir e ler Camões.

A presente exposição é constituída por quatro núcleos temáticos.

Bioiconografia camonianana: revisitações permite reconhecer, a partir de um corpus selecionado de gravuras e outras representações artísticas, o fascínio exercido por uma personalidade verdadeiramente singular. Sabe-se que é difícil reconstituir a vida de Camões a partir de uma base documental segura e que, muitas vezes, lendas e especulações preenchem os vazios do que não se conhece. Entre leituras mais certas e visões romaneadas, o certo é que a indeterminação biográfica tem contribuído, ao longo de séculos, para a formação de um longo lastro cultural que não é possível ignorar. Pretende-se, assim, dar a ver um Camões, a um tempo, imortal e angustiadamente humano num mundo de valores em transição.

Letras impressas reúne obras pertencentes à Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra que atestam bem o alcance e a longevidade da atividade editorial desde a data da primeira publicação de *Os Lusíadas* (1572) até à atualidade. Esta mostra fez parte, inicialmente, da exposição que teve lugar na Biblioteca Joanina, no dia 10 de junho de 2024, por ocasião da abertura oficial das comemorações do V Centenário.

Camões e os jovens leitores: o passado de risonhos futuros considera várias propostas que integram o amplo movimento editorial de divulgação e disponibilização de textos camonianos a leitores em idade infantil e juvenil ou que elegem Camões como personagem. Ao longo de quase um século (considerando a data da obra mais antiga em exposição), autores, artistas e ilustradores procuraram, por vias muito diversas, criar pontos de acesso e de mediação face a um conteúdo literário e cultural tornado mais exigente com o passar do tempo.

Camões, uno e múltiplo: recriações digitais abre espaço para uma problematização sobre outros modos de fruir e reinventar o legado de um dos maiores nomes da literatura mundial, projetando-o para o futuro.

Five hundred years after the probable date of his birth (c. 1524/1525) and despite all the changes that have affected the world and humanity since then, the desire to see, listen to and read Camões remains very much alive.

This exhibition is made up of four thematic sections.

Camonian bioiconography: revisitations allows us to recognize, from a selected corpus of engravings and other artistic images, the fascination of a truly unique personality. It is well known that it is difficult to reconstruct the life of Camões from any solid documentary basis and that, often, legends and speculation fill in the gaps of what is not known. From more accurate readings to romanticized visions, what is certain is that biographical indeterminacy has contributed, over the centuries, to the formation of a long cultural heritage that cannot be ignored. The aim is, therefore, to show a Camões that is, at the same time, immortal and anguishedly human in a world of values in transition.

Printed letters brings together works belonging to the General Library of the University of Coimbra that clearly attest to the scope and longevity of editorial activity from the date of the first publication of *The Lusíads* (1572) to the present day. This selection was initially part of the exhibition that took place at the Biblioteca Joanina, on 10 June 2024, for the official opening of the V Centenary celebrations.

Camões and young readers: the past of smiling futures considers several proposals that are part of the broad publishing programme of disseminating and making camonian texts available to children and youth or presenting Camões as a character. Over the course of almost a century (considering the date of the oldest work on display), authors, artists and illustrators sought, in very different ways, to create points of access and mediation for a literary and cultural content that became more demanding as time passed.

Camões, one and multiple: digital recreations opens up a space for questioning other ways of enjoying and reinventing the legacy of one of the greatest names in world literature, projecting it into the future.

Curadores/ Curators
Paulo da Silva Pereira
Filipa Araújo

Produção/ Production
Maria Luisa Sousa Machado
José Amado Mateus

Design
Atelier d'Alves

